



Rua Rui Barbosa, 724 Centro/Sul
Fone: (86) 2106-0606 • Teresina – PI
Site: www.procampus.com.br
E-mail: procampus@procampus.com.br

GRUPO EDUCACIONAL PRO CAMPUS JUNIOR

aluno(a) _____

1ª Série - Ensino Médio

TURMA _____

MANHÃ

HILDALENE

TRABALHO DE LITERATURA - ENSINO REMOTO

CONTEÚDO PROGRAMADO: CADERNO 2 – CAP. 5, 6 E 7

A partir do texto abaixo responda as questões de 01 a 03:

SONETO A D. ÂNGELA DE SOUSA PAREDES

Não vira em minha vida a formosura,
Ouvia falar nela cada dia,
E ouvida me incitava, e me movia
A querer ver tão bela arquitetura:

Ontem a vi por minha desventura,
Na cara, no bom ar, na galhardia
De uma mulher, que em Anjo se mentia;
De um Sol, que se trajava em criatura:

Matem-me, disse eu, vendo abraçar-me,
Se esta a cousa não é, que encarecer-me
Sabia o mundo, e tanto exagerar-me:

Olhos meus, disse então por defender-me,
Se a beleza heis de ver para matar-me,
Antes-olhos cegueis, do que eu perder-me.

(Gregório de Matos)

01. A valorização da mulher, característica presente em diversas escolas literárias, também está presente no Barroco. Em qual verso do poema podemos notar essa temática? Transcreva os versos que correspondam ao que foi pedido:

02. Nas afirmativas sobre o poema assinale V, quando a análise for verdadeira, ou F se não corresponder à interpretação do mesmo:

- A) () O poema nos relata um sentimento de culpa do eu lírico, que ao desejar tão bela mulher, comete um pecado.
- B) () Podemos ver no poema que, inicialmente, o eu lírico caracteriza a mulher como elegante, Anjo e até mesmo como um Sol.
- C) () A visão que o eu lírico tem da mulher corresponde ao conflito entre o terreno e o celestial, o homem e Deus (antropocentrismo e teocentrismo), o pecado e o perdão, o paganismo renascentista e a religiosidade medieval, o material e o espiritual, características do Barroco.
- D) () O eu lírico pede aos seus próprios olhos que se ceguem, pois o tal Anjo (que deveria protegê-lo) o levaria a morte, ou seja, ao pecado (perdição espiritual).
- E) () O Anjo a quem o eu lírico se refere no poema corresponde às aparições e delírios que o mesmo tem por conta de sua fervorosa religiosidade.

A partir dos textos abaixo responda as questões de 03 e 04:

TEXTO I

Águas são muitas; infindas. E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem. Porém, o melhor fruto que nela se pode fazer, me parece que será salvar estagente, e esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar.

Trecho da Carta de Pero Vaz de Caminha.

TEXTO II

[...]

Não adianta ficar aqui à toa,
Só esperando pra ouvir notícia boa,
O que se planta é o que se colhe,
O futuro é um presente que a gente mesmo escolhe,
A semente já está no nosso chão,
Agora é só regar com a mente e o coração.

[...]

“Brasil 500 anos”, de Gabriel, O Pensador.

03. Os sentidos da palavra “semente”, mencionada nos dois textos, ao serem relacionados, evocam uma referência
- A) ao progresso da produção agrícola do Brasil.
 - B) à exploração dos povos em terras brasileiras.
 - C) ao conceito de fertilidade das terras brasileiras.
 - D) à consequência negativa do uso da mão de obra indígena.
 - E) ao projeto agroexportador que permanece desde a colonização.
04. A que ou a quem Pero Vaz de Caminha se refere quando usa as expressões destacadas nos fragmentos abaixo:
- A) E em tal maneira é graciosa que, querendo-**a** aproveitar, dar-se-á **nela** tudo, por bem das águas que tem.
-
-
- B) Porém, o melhor fruto que nela se pode fazer, me parece que será salvar **esta gente**...
-
-
- C) e esta deve ser a principal semente que **Vossa Alteza** em ela deve lançar.
-
-
05. No Quinhentismo brasileiro, a chamada “literatura de informação” corresponde a
- A) romances descritivos que apresentavam detalhadamente a natureza local, embora de forma idealizada.
 - B) escritos saudosistas produzidos por escritores brasileiros enquanto estes encontravam-se distantes da pátria.
 - C) textos catequéticos por meio dos quais os missionários jesuítas buscavam converter os nativos à religião católica.
 - D) peças teatrais de cunho pedagógico que pretendiam adequar os indígenas à religião católica e aos costumes europeus.
 - E) registros históricos e documentais feitos por viajantes europeus que descreviam o espaço geográfico e os habitantes da terra brasileira.

SEGUNDO ATO

(Eram três diabos que querem destruir a aldeia comecados, aos quais resistem São Lourenço, São Sebastião e o Anjo da Guarda, livrando a aldeia e prendendo ostentadores cujos nomes são: Guaixará, que é o rei; Aimbirê e Saravaia, seus criados)

GUAIXARÁ

Esta virtude estrangeira
Me irrita sobremaneira.
Quem a teria trazido,
com seus hábitos polidos
estragando a terra inteira?

Só eu
permaneço nesta aldeia
como chefe guardião.
Minha lei é a inspiração
que lhe dou, daqui vou longe
visitar outro torrão.

ANCHIETA, José de. Auto representado na Festa de São Lourenço, Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro – Ministério da Educação e Cultura, 1973.

06. No trecho anterior, que faz parte da literatura jesuítica de José de Anchieta, verifica-se que a intenção do autor era
- A) incentivar o conflito entre os indígenas de diferentes tribos.
 - B) representar de forma negativa os elementos da cultura indígena.
 - C) afastar a cultura cristã dos indígenas por considerá-los imorais.
 - D) ameaçar os indígenas com a possível ira de deuses estrangeiros.
 - E) estimular os indígenas a adorar os próprios deuses de sua cultura.

07. Explique o que foi o Quinhentismo sob o ponto de vista literário:

A partir da leitura do texto abaixo resolva as questões de 08 a 10:

"Entre os semeadores do Evangelho há uns que saem a semear, há outros que semeiam sem sair. Os que saem a semear são os que vão pregar à Índia, à China, ao Japão; os que semeiam sem sair são os que se contentam com pregar na pátria. Todos terão sua razão, mas tudo tem sua conta. Aos que têm a seara em casa, pagar-lhes-ão a semeadura; aos que vão buscar a seara tão longe, não-lhes de medir a semeadura, e não-lhes de contar os passos. Ah! dia do juízo! Ah! pregadores! Os de cá, achar-vos-ei com mais paço; os de lá, com mais passos..."

08. Essa passagem é representativa de uma das tendências estéticas típicas da prosa seiscentista, a saber:

- A) Sebastianismo, isto é, a celebração do mito da volta de D. Sebastião, rei de Portugal, morto na batalha de Alcácer-Quibir.
- B) a busca do exotismo e da aventura ultramarina, presentes nas crônicas e narrativas de viagem.
- C) a exaltação do heroico e do épico, por meio das metáforas grandiloquentes da epopeia.
- D) lirismo trovadoresco, caracterizado por figuras de estilo passionais e místicas.
- E) Conceptismo, caracterizado pela utilização constante dos recursos da dialética

09. No trecho do Sermão da Sexagésima percebe-se como alvo da crítica de Antônio Vieira o PREGADOR, a IGREJA ou os FIÉIS? Justifique sua resposta:

10. Em "Os de cá, achar-vos-ei commais paço; os de lá, com mais passos..." o que Vieira quis dizer com o jogo de palavras PAÇO e PASSOS?

11. A respeito do Padre Antônio Vieira, pode-se afirmar:

- A) Embora vivesse no Brasil, por sua formação lusitana não se ocupou de problemas locais.
- B) Procurava adequar os textos bíblicos às realidades de que tratava.
- C) Dada sua espiritualidade, demonstrava desinteresse por assuntos mundanos.
- D) Em função de seu zelo para com Deus, utilizava-o para justificar todos os acontecimentos políticos e sociais.
- E) Mostrou-se tímido diante dos interesses dos poderosos.

Texto para as questões 12 e 13:

DESCRIÇÃO DA CIDADE DE SERGIPE D'EL-REI

Três dúzias de casebres remendados,
Seis becos, de mentrastos entupidos,
Quinze soldados, rotos e despídos,
Doze porcos na praça bem criados.
Dois conventos, seis frades, três letrados,
Um juiz, com bigodes, sem ouvidos,
Três presos de piolhos carcomidos,
Por comer dois meirinhos esfaimados.
As damas com sapatos de baeta,
Palmilha de tamanca como frade,
Saia de chita, cinta de raqueta.
O feijão, que só faz ventosidade
Farinha de pipoca, pão de greta,
De Sergipe d'El-Rei esta é a cidade.

Gregório de Matos

12. O poema apresentado é de Gregório de Matos, conhecido como Boca do Inferno. É possível perceber que o texto apresenta caráter

- A) religioso, pois faz questão de falar dos conventos e frades.
- B) lírico, pois é um soneto metrificado com temática não definida.
- C) amoroso, pois se configura como uma declaração de amor à cidade.
- D) satírico, pois aponta problemas sociais da cidade de Sergipe d'El-Rei.
- E) filosófico, pois faz uma reflexão sobre a sociedade urbana da época.

13. Gregório de Matos, poeta conhecido pelos versos de humor ácido, descreve sua percepção sobre Sergipe no século XVII, mais especificamente a cidade de São Cristóvão. Nota-se que a cidade era pobre e pouco povoada nesse período, vez que a maior parte da população se concentrava ao redor das casas dos senhores de terra ou em sítios. Transcreva os versos que representam a descrição urbana da cidade:

14. Usando uma linguagem vulgar e bastante ousada para a época, o Boca do Inferno destila sua ironia cômica contra a sociedade de Sergipe D'El Rey e seus costumes. Em qual verso o poeta faz uma crítica à culinária sergipana?
-
-

Texto para as questões 15 e 16

A INCONSTÂNCIA DOS BENS DO MUNDO

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
Depois da Luz se segue a noite escura
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas e alegria.
Porém, se acaba o Sol, por que nascia?
Se é tão formosa a Luz, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto da pena assim se fia?
Mas no Sol, e na Luz falte a firmeza,
Na formosura não se dê constância,
E na alegria sintam-se a tristeza.
Começa o mundo enfim pela ignorância,
E tem qualquer dos bens por natureza
A firmeza somente na inconstância.
Gregório de Matos

15. O poema anterior, escrito por Gregório de Matos, conhecido por "Boca do inferno", é representativo do movimento literário Barroco, pois
- A) expõe as contradições por meio de figuras de linguagem, caracterizando o Barroco brasileiro do século XVIII.
 - B) elogia a maneira volúvel de se viver baseada na boemia das práticas da recente modernidade do século XVI.
 - C) refuta a forma clássica de idealização do amor e da vida, sendo um estilo típico do século XVIII.
 - D) manifesta os exageros descritivos baseados em noções científicas comuns no século XIX.
 - E) intensifica o posicionamento melancólico perante as catástrofes mundiais do século XX.
16. No texto apresentado, verifica-se uma das importantes figuras de linguagem valorizadas no Barroco, que é o(a)
- A) catacrese da imagem do dia claro e escuro ao mesmo tempo.
 - B) hipérbato que inverte a ordem direta no segundo verso.
 - C) antítese presente entre luz e sombra, tristeza e alegria.
 - D) metáfora que representa a falta de alegria do eu lírico.
 - E) comparação entre o dia e a noite que nunca acabam.

Leia o texto e responda as questões 17 e 18:

À MESMA DONA ÂNGELA

Anjo no nome, Angélica na cara!
Isso é ser flor, e anjo juntamente:
Ser angélica flor e anjo florente,
Em quem, senão em vós, se uniformara:
Quem vira uma tal flor, que a não cortara,
Do verde pé, da rama florescente;
E quem um anjo vira tão luzente,
Que por seu Deus o não idolatrara?
Se pois como anjo sois dos meus altares,

Fôreis o meu Custódio e a minha guarda,
Livrara eu de diabólicos azares.
Mas vejo que, por bela e por galharda,
Posto que os Anjos nunca dão pesares,
Sois anjo, que me tenta e não me guarda.
Gregório de Matos.

Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

17. Representante do Barroco, Gregório de Matos apresenta uma produção literária que, por meio de diversas faces, sintetiza a ideia de ambiguidade e pluralidade que caracteriza essa estética.

O poema anterior exemplifica a face de sua poesia considerada

- A) lírica amorosa, ao revelar o sentimento do eu lírico em relação à figura feminina, tida como tentadora.
- B) lírica, ao apresentar questões existenciais de um eu lírico que se reconhece anjo e flor ao mesmo tempo.
- C) sacra, ao demonstrar toda a religiosidade do eu lírico por meio de sua veneração à figura angelical que apresenta.
- D) sacra e satírica, ao comparar o anjo, símbolo da espiritualidade, à flor, que pode ser associada ao que é concreto e banal.
- E) satírica, ao associar o comportamento feminino à pureza angelical como forma de ridicularização da amada por parte do eu lírico.

18. A linguagem do poema caracteriza-o como sendo de tendência cultista ou conceptista? Justifique sua resposta:

Texto para resolver as questões 19 e 20:

“Vós, diz Cristo Senhor nosso, falando com os Pregadores, sois o sal da terra: e chama-lhes sal da terra, porque quer que façam na terra, o que faz o sal. O efeito do sal é impedir a corrupção, mas quando a terra se vê tão corrupta como está a nossa, havendo tantos nela, que têm ofício de sal, qual será, ou qual pode ser a causa desta corrupção? Ou é porque o sal não salga, ou porque a terra se não deixa salgar. Ou é porque o sal não salga, e os Pregadores não pregam a verdadeira doutrina; ou porque a terra se não deixa salgar, e os ouvintes, sendo verdadeira a doutrina, que lhes dão, a não querem receber; ou é porque o sal não salga, e os Pregadores dizem uma coisa, e fazem outra, ou porque a terra se não deixa salgar, e os ouvintes querem antes imitar o que eles fazem, que fazer o que dizem: ou é porque o sal não salga, e os Pregadores se pregam a si, e não a Cristo; ou porque a terra se não deixa salgar, e os ouvintes em vez de servir a Cristo, servem a seus apetites. Não é tudo isto verdade? Ainda mal.”

19. O autor aponta como causa da corrupção na terra:

- A) a doutrina pregada é fraca ou os homens não lhe são receptivos.
- B) os pregadores pregam uma falsa doutrina ou a doutrina é ineficiente.
- C) os homens não são receptivos à doutrina, porque ela é verdadeira.
- D) a ação dos pregadores não testemunha o que eles pregam.
- E) os homens tentam imitar os pregadores, seguindo-lhes a doutrina.

20. Reconheça no texto quem são os elementos do discurso:

A) emissor (quem fala)

B) receptor (para quem se fala)

C) referente (de quem se fala)

Pensar é apenas seguir, raciocinar é juntar dados, e refletir é avaliar o que vale a pena.
Elanklever

